



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO IV

São Paulo, Setembro de 1977

N.º 43

CARAVANAS - HONTEM E HOJE

Flávio Focássio

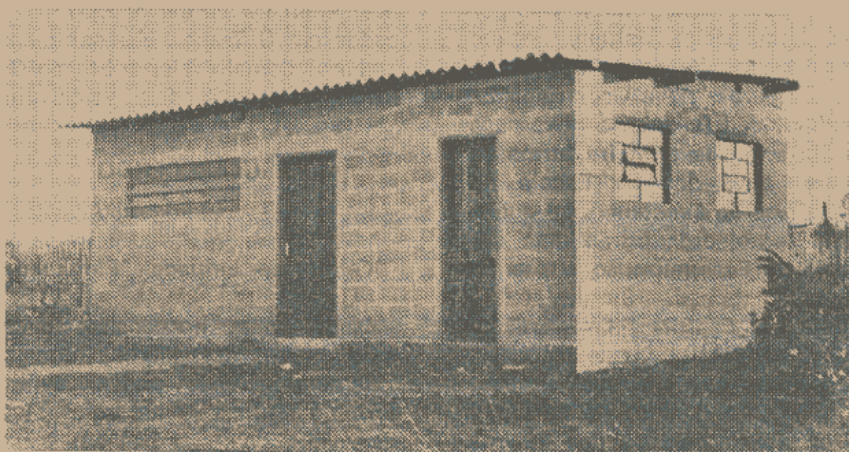
Com a Caravana de Evangelização e Auxílio, o aluno descobre, soterrados em seu coração, valores que nem sequer imaginava possuir, e passa então a ter a alegria de servir e de ser útil ao seu semelhante e à coletividade.

Quando uma turma de alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho começa a estudar a matéria contida no livro **O Redentor**, referente à vida de Jesus, é chegado o momento oportuno para iniciar as atividades ligadas à Caravana de Evangelização e Auxílio visitando um bairro ou uma favela.

O aluno que até então participava da escola como simples espectador, isto é, tão-somente assistia às aulas, principia a viver os ensinamentos que tem recebido. A partir de então, a dinâmica do programa elaborado pela Aliança Espírita Evangélica envolve o aluno em processo de estudo teórico e prático que o leva a assimilar as matérias versadas nas aulas expositivas e a exteriorizar esse aprendizado em seu dia-a-dia e no trabalho da Caravana.

No momento em que o Dirigente da turma propõe aos alunos que cerrem fileiras na Caravana de Evangelização e Auxílio, nota-lhes certa apreensão, mas o forte desejo que os anima impele-os para o trabalho. Assim é que, após realizada a primeira Caravana, os alunos descobrem em seu íntimo que servir ao próximo sem interesse algum é altamente reconfortante.

Em verdade, embora ambos sejam recompensados, recebe o alu-



Primeiro fruto da Caravana do CE Redenção, em Araraquara: um novo núcleo

no talvez mais do que o visitado prova de que servir e confraternizar é alimento para o espírito.

Por falar em alimento, alguns alunos inicialmente acreditam que fariam grande caridade se provéssem às necessidades materiais dos visitados, esquecendo-se de que sua própria presença é mais importante do que as privações de seus interlocutores. A verdadeira caridade, sob esse aspecto, é servir, apoiar, amparar e principalmente compreender e aceitar o visitado tal como ele é. Acima de tudo paira o testemunho evangélico, isto é, os ensinamentos crísticos e eventualmente o auxílio material.

A experiência de várias caravanas demonstra que a assertiva acima é verdadeira, porquanto, após algum tempo, os visitados nos esperam para juntos confraternizarmos e vivermos por alguns instantes os ensinamentos evangélicos,

e, com efeito, as necessidades materiais de cada um não se tornam o problema central dos encontros.

Nessas ocasiões, as crianças aderem de forma irrestrita. Os alunos desenvolvem, junto aos garotos, atividade que objetiva levar-lhes ensinamentos sublimes através de pequenas estórias ou apresentação de teatrinho de marionetes onde os personagens exemplificam valores edificantes.

Os caravaneiros oferecem graciosamente aos visitados exemplares de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, e, com palavras meigas, procuram convencê-los das vantagens decorrentes da prática efetiva do Evangelho no Lar: bom ânimo, inspiração, sustentação, paz e compreensão entre os componentes da família ou grupo. Em conseqüência, há progresso moral e material, ao mesmo tempo que a vida passa a oferecer mais encan-

to e alegria. Com o decorrer do tempo, oferecem-lhes o passe espiritual.

Caravana bem conduzida cria raízes. Mais tarde, por volta de ano e meio após seu início, a turma prepara-se para, em local adequado no bairro que vem sendo visitado, abrir um Centro Espírita, onde os alunos poderão complementar seu trabalho de transformação interior, após o término do curso.

A nova casa atenderá os moradores do bairro e terá vida própria. Em nosso entender, porém, a Caravana, a essa altura, deverá prosseguir em seu trabalho, efetuando visitas de orientação e estímulo pelo menos uma vez por mês, bem assim visitando novos lares, encaminhando os que o desejarem para a nova Casa Espírita.

Salutar cadeia esta: a nova casa um dia terá sua primeira turma de alunos engajados na Escola de Aprendizes do Evangelho, os quais, a seu turno, organizarão uma Caravana de Evangelização e Auxílio em outro bairro. Surgirá então outra Casa Espírita. Em verdade, muitas surgirão por esse processo, necessárias que são para atender ao crescente número de corações aflitos e amargurados dos tempos presentes.

Bem é de ver que o trabalho da Caravana é realização dos alunos e tem por principal objetivo levar à comunidade a Promessa de Re-

denção, a palavra de consolo nos sofrimentos, a ajuda espiritual e eventualmente material aos necessitados em geral, em nome do Divino Mestre, servindo também, como que, de campo experimental onde o aluno tem oportunidade para exercitar as normas e ensinamentos recebidos da Escola e dar seu testemunho em prol do Evangelho de Jesus.

Orientação sobre a organização das caravanas nós a encontramos na capa traseira do Volume III da série **Iniciação Espírita**, e, sobre a abertura de novas Casas Espíritas, há comentários na capa traseira do Volume IV dessa mesma série, editada pela Aliança Espírita Evangélica, além de vários artigos publicados em **O Trevo**. Apesar disso, nunca é demais falar sobre as Caravanas, porque seu valor vem

sendo confirmado pela experiência.

Assim, pois, já não se trata de idéia e sim de realidade. Algumas Casas Espíritas já foram abertas como resultado desse trabalho e outras o serão pelas Caravanas em curso.

Se você quiser sentir a força desse trabalho, visite uma Caravana. Os caravaneiros vibrarão com sua presença e você perceberá que servir e confraternizar é realmente alimento para o espírito.

REFORMA INTERIOR

Muitas vezes nos referimos à reforma interior como sendo o melhor meio de integração à moral evangélica. Todavia não podemos esquecer que tal realização não pode ser demonstrada teoricamente. Quando apontamos falhas nos outros, não raramente existe em nós a verdade da boa intenção de ajudar, mas o propósito de desmoralizar alguém, atitude gerada pelo egoísmo que não edifica nenhum valor no campo do bem.

Quem pretende reformar o próximo, não pode olvidar a prioridade da própria reforma pessoal.

Nenhum palavreado por mais fundamental e lógico poderá reformar interiormente as pessoas nas faixas do bem, mas as boas ações no campo do altruísmo são capazes de motivarem as criaturas para a mais elevada reforma de ordem moral e espiritual, porque têm sentido altamente cristão.

O homem deve ser mais humanitário, mais benevolente, mais caritativo, mais tolerante, mais puro de coração, mais perseverante no bem, mais humilde, mais desprendido do terra-a-terra e menos egoísta, menos orgulhoso, menos apegado à matéria, menos negligente, para servir com mais acerto à tarefa da própria reforma individual com o bem e pelo bem de todos.

Renovarmo-nos sempre e sempre. Porque sem esta condição será em vão que procuraremos dias melhores e mais felizes para todos nós para que não sejamos forçosamente renovados sob o látigo da dor por não termos conseguido renovar-nos com os recursos da compreensão e do amor.

ZAHASTRUZA

ESCLARECENDO

Edgard Armond

Grupo de Estudos "Fidelidade" — Capital

P — Em publicações assinadas pelo Irmão, aprendemos que os "Elementais" não podem evoluir fora do seu reino natural. Quer dizer que dali não passam. Está certo isso?

R — Os conhecimentos gerais espiritualistas, até há poucos anos sempre declaravam como certo esse conhecimento. Em um livro de contos que publicamos em 1939 sob o título "Uma história sobre os Elementais", referimo-nos a essa teoria, acrescentando, porém, que, em certos casos, poderiam evoluir na espécie humana.

Esta ressalva simplesmente literária já mostrava que não aceitávamos a teoria dessa estagnação evolutiva, e hoje, conhecimentos mais atualizados, veiculados por Instrutores espirituais de elevada condição, indicam que os elementais, classe de seres sub-humanos, podem também evoluir no reino humano progredindo e aperfeiçoando-se espiritualmente, como todos os seres vivos.

Esta revelação, vinda de autoridades espirituais autorizadas, mostra que a atual espiritualização dos homens já evoluiu o suficiente para receber tais conhecimentos, até aqui não transmitidos.

O T R E V O

REDAÇÃO

Rua Genebra, n.º 172

Fone: 32-8476

São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.

Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo

C.G.C. 62.571.138/0001-06

Inscr. Est. 108.215.381

FONE: 262-1999 (PBX)



**NOS GRAUS INFERIORES DA
EVOLUÇÃO SOMENTE OS QUE
COMPREENDEM OS SOFRIMENTOS
SE HUMILHAM E SE SALVAM**

A evolução do espírito sempre está presente, quer nos graus inferiores, quer nos superiores. Mas para isso é preciso muita compreensão, muito despreendimento. E compreender é saber ouvir, é saber dar-se, é saber sentir os sofrimentos dos nossos semelhantes.

Compreender é chegar dentro do outro ser, é ser ele mesmo, é ser o outro. É preciso que nos igualemos aos que precisam, para sentirmos dentro de nós o que os outros sotrem.

De um doente, por exemplo, precisamos sentir a carência deste e seus problemas, sua doença e tudo mais. Não adianta ficar na superfície, é preciso entrar no âmago do problema.

E despreendimento é saber dar-se não dar apenas. Quando sentimos, realmente sabemos o que o outro precisa e se quisermos, temos todo um mundo a oferecer, porque o ser humano é o mais complexo, e o mais completo é aquele que tudo possui dentro de si.

Naturalmente, na teoria é muito bonito, porém na prática é bem difícil de se obter. Mas creio que só com a compreensão e o despreendimento é que se evolui em espírito.

MARIA IGNES SAAD

**4.ª Turma - Grupo Socorrista
Maria de Nazareth**

**AS DORES SANGRAM NO CORPO
MAS ACENDEM LUZES NA ALMA**

Ah! Senhor:

Quão maravilhosos e incontestáveis são os caminhos que temos

PÁGINA DOS APRENDIZES

a seguir, se nos dispusermos a trilhá-los com amor, renúncia e compreensão.

Envergonhada, recordo-me que muitas vezes, incompreensível e rebelde, revoltava-me contra isso ou aquilo, sem pelo menos parar um só minuto para ver e admirar o cenário maravilhoso em que Deus, na sua infinita bondade, colocou-me para o devido refazimento.

Egoísta, nem sequer notava os apelos vibrantes da natureza que diariamente contava as mais belas e diferentes histórias de sua vida, na terna esperança de uma regeneração que dependia apenas da minha modificação íntima.

É tão reconfortante, agora, entender o amigo irritado, o pai supostamente desamoroso, o irmão indiferente, a ternura angelical da mãe abnegada, e, a pureza daquelas criaturinhas infantís que correm ao nosso encontro de braços abertos, dizendo num olhar e num sorriso, o quanto nos querem.

É maravilhoso Senhor, compreendê-los e amá-los.

E, automaticamente, sem nenhuma vocação para mártir, nasce o desejo de que todas as tristezas que possam afetá-los, na impossibilidade de serem transferidas integralmente para nós, permita-nos Senhor, abrandá-los o máximo possível.

Pois uma vez vista a luz do Sol, não há trevas que a escureça novamente.

**VERGINA F. DE MORAES
CEAE - Porto Alegre - RS**

**ALIANÇA É UM ESTADO
DE ESPÍRITO:
ESTAREMOS À ALTURA DELE?**

Sim, a aliança também é um estado de espírito porque é dentro

de um treinamento maior das nossas renúncias que nos ligamos mais facilmente com nossos amigos do plano espiritual que estão sempre nos assistindo e dando cobertura dentro da nossa evolução.

Quando chegamos até a Escola de Aprendizes, naturalmente é porque de alguma forma já possuímos possibilidades, ainda que remotas, de nos encontrarmos à altura de aliarmos a um estado de espírito. Mais uma vez nos chamam à atenção com relação ao treinamento individual para a conquista de condições maiores para também estarmos em estado de espírito superior.

CLELIA VIEIRA SOARES

**4.ª Turma - Grupo Socorrista
Maria de Nazareth**

**O QUE DEVE FAZER UM
SERVIDOR DE JESUS?**

Um servidor de Jesus deve ser manso e humilde de alma e coração. Deve ter a conversa calma e serena. Ter amor no coração. Ter a mente sempre voltada para os trabalhos edificantes, pensamentos sadios.

Nós, os terráqueos, infelizmente ainda não podemos dizer que estamos preparados para ser um servidor de Jesus, pois ainda não estamos livres de certas tendências inferiores, como o ódio, a inveja, a ociosidade, o malquerer, e outras. Estamos, sim, na luta contínua entre o bem e o mal, à procura do aperfeiçoamento moral e espiritual e, para isso, precisamos passar por várias reencarnações, até chegarmos num certo grau evolutivo de podermos dizer que estamos aptos a ser um digno servidor de Jesus.

Rosely César Ratitucci Cortez
6.ª Turma de Aprendizes do Evangelho G. Socorrista Maria de Nazaré.

MENSAGEM AOS GRUPOS

A Aliança vem tendo expansão lenta, dizem alguns companheiros menos otimistas; mas, na verdade, é de admirar o quanto caminhou em tão pouco tempo. Tendo nascido tão pequena e humilde, permanece crescendo e progredindo, resistindo firmemente às dificuldades de apresentação, implantação, a incompreensão de uns e a má-vontade de outros, por motivos que são óbvios em qualquer dos casos.

Na realidade, sua admirável marcha deve-se, em grande parte, ao idealismo que anima os trabalhadores em todos os escalões e o desejo sincero que os empolga de serem úteis aos semelhantes, nesta hora difícil do mundo, esquecendo-se de si mesmos e demonstrando, como bons discípulos de Jesus, que é possível e está ao alcance de todos nós, a testemunha de fé, de assombrosa e produtiva, simples e espontânea, segundo as forças de cada um, além do habitual e pragmático.

Tanto na preparação individual como no campo executivo, aprendendo e realizando, muito mais coisas podem ser feitas no terreno religioso da Doutrina, concorrendo para seu maior engrandecimento e mais rápido alcance de seus alvo e finalidade.

A referida lentidão, a existir, teria por causas os seguintes fatos:

- 1) Não realizar a Aliança nenhum esforço deliberado de proselitismo ou de captação de apoio público ou comunitário. Isso é feito assim justamente para se poder selecionar as tendências e propensões espirituais de cada cooperador, face ao setor evangélico porque, neste setor, pouco importa o número deles mas muito o seu amadurecimento interior.
- 2) Porque a maioria dos confrades espíritas prefere os setores doutrinários de sentido intelectual, enquanto que, no religioso (não teológico), prevalecem os sentimentos mais profundos e sofridos da fé, do desprendimento e do amor, com as exigências inarredáveis

das introspecções anímicas, transformações íntimas e renúncias mundanas, que alguns confrades julgam exageradas e não indispensáveis à espiritualização.

- 3) Porque a Aliança se organizou de forma independente, justamente para executar programas próprios e evitar conflitos funcionais com as repartições burocráticas das respeitáveis direções partidárias do movimento comunitário.

Acreditamos que na medida em que os acontecimentos do mundo se tornem mais graves e ameaçadores, o interesse pelo setor religioso surgirá de forma dominante nas almas, e a Aliança será, então, melhor compreendida e valorizada e, com sua organização flexível e fraterna e inegável capacidade executiva, estará em perfeitas condições para enfrentar as dificuldades muito maiores que surgirão em todo o mundo, desorientado e ávido de proteção espiritual.

O trabalho executado agora servirá de experiência doutrinária, amanhã, para todos os espíritas responsáveis.

Mas, de qualquer forma, nossa tarefa maior será preservar a

CLUBE DO LIVRO

Foi de Cr\$ 9.060,00 a arrecadação do Clube do Livro da AEE durante o mês de agosto. Esse total representa a contribuição dos seguintes grupos integrados: Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho (Genebra, Casa Verde, São José dos Campos, Vila Manchester, Taubaté), GS Fabiano de Cristo (Casa Branca), GE Vicente de Paula (Santa Branca), GS Maria de Nazaré, CE Fraternidade, GS Irmão Alfredo, CE Redenção (Araraquara), CE Amor e Caridade (Pindamonhangaba) e CE Redenção, de São Vicente.

Neste mês de setembro, o Clube deverá entregar a seus associados o primeiro volume sobre evangelização de infância e juventude, editado pela Aliança Espírita Evangélica.

Edgard Armond

Aliança na sua atual estruturação específica, porque o Evangelho deve ser difundido o mais possível e de forma objetiva e realista.

A Aliança crescerá com o tempo, não importando quanto, porque é um dos mais legítimos e respeitáveis esforços que se pode fazer para a espiritualização afetiva de nossos semelhantes.

Os Grupos devem manter-se unidos, ativos, operantes, mantendo ao mesmo tempo a Aliança, da qual são colunas vivas, e, ela, a cobertura maior e o elo poderoso que a todos firmemente une, porque não há aqui ambições materiais ou funcionais, segundas intenções, fatores sempre divisionistas, e a tarefa de todos é justamente esta de acolher, preparar e encaminhar para a redenção todos quantos lhes batem às portas por desejarem acelerar ou aperfeiçoar sua evolução com as servidões, os esforços, a renúncia e os sacrifícios que esse aperfeiçoamento exige.

Considerando o retardamento espiritual da humanidade e as perspectivas sombrias do futuro próximo, julgamos que decisão mais acertada não existe que esta de acolher, para ser acolhido; ajudar para ser ajudado; amar para ser amado — tudo como Jesus ensinou e exemplificou.

MOCIDADE ESPÍRITA

Está começando a 2.ª turma da Mocidade Espírita da Aliança (referente aos grupos integrados da Capital), cujas aulas são ministradas aos sábados das 17,00 às 18,30 horas na rua Genebra, 168.

A primeira turma já concluiu a primeira fase do Curso e começa agora a segunda fase, mais dedicada à parte prática, em que o jovem receberá noções que vão do Teatro e Jornalismo até à Administração de um Centro Espírita.

O programa da Mocidade da AEE visa, sobretudo, integrar o jovem nos trabalhos do Centro proporcionando, dessa forma, renovação dos quadros dirigentes da Doutrina em nosso país.